

Investimento gerou crise, afirma Gerdau

A crise econômica que o Brasil atravessa é resultado da série de investimentos feitos nos últimos anos, afirmou ontem o diretor-presidente do Grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, durante o seu pronunciamento ao receber o título de "Homem de Vendas-1982", promovido pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB). Segundo ele, esses investimentos na área energética e de substituição de importações têm uma maturação demorada e sua amortização exige "enormes esforços de todos, até se tornarem produtivos, para restabelecer o equilíbrio de nossas contas".

Gerdau Johannpeter disse também que os empresários precisam que a taxa de juros baixe a níveis adequados para que o consumo possa se sustentar e para que se amplie a massa produtiva do país. Isto porque a produtividade do capital não consegue remunerar taxas de juros reais acima de doze a quinze por cento. Ele defendeu uma taxa cambial mais realista, que remunera adequadamente ao exportador. Caso contrário, frisou, o esforço de maior produtividade para aumentar a expectação será anulado.

Para o presidente do Grupo Gerdau, a necessidade de o país vender mais e melhor encontra barreiras que estão fora do controle das empresas. A sua colocação é de que:

1 — Taxas reais de juros acima de 12 a 15 por cento esgotam a definição de comportamento entre poupar e consumir. No caso da pequena e média empresas a redução dessas taxas é um fator imprescindível à sua sobrevivência.

2 — Os empresários precisam, também, de menores custos no campo da energia, comunicações, transportes, da mesma forma que a comunidade como um todo precisa, também, de menores custos em ensino e saúde.

3 — A plena produtividade depende de maior conjugação de esforços entre os setores público e privado. Neste momento, a presença do empresário como crítico e colaborador das autoridades é muito importante, para que se possam reduzir os custos agregados aos produtos fora das empresas.

4 — A parcela de eficiência sob a responsabilidade do empresário está hoje razoavelmente coberta, mas a da comunidade nacional deixa muito a desejar. O debate aberto do problema entre empresários e governantes federais e estaduais, independente de origens ou vínculos partidários é que permitirá o desenvolvimento e a aceleração dos processos de exportação.

5 — É preciso que se invista no aprimoramento da mão-de-obra, para se eliminar o conflito criado com a rotatividade de pessoal, que recorre de alguns aspectos do conceito de produtividade da atual Lei Salarial. E ainda mais: a força de trabalho sabe que não existe potencial de crescimento da produtividade sem uma perspectiva de novos investimentos.

6 — A desproporção entre o volume de tributos colhidos e a qualidade dos serviços prestados pelo poder público é o maior conflito hoje da sociedade brasileira.